

Como o conflito na Ucrânia pode ter “virado a chave” da política externa alemã

Victor Magalhães Longo

Durante a escalada de tensões entre Rússia e Ucrânia, previa-se que a postura da Alemanha frente aos russos, em caso de um conflito aberto, seria tímida, dado o histórico de suas relações bilaterais. Contudo, após o início do conflito, o posicionamento da Alemanha tem sido surpreendente, com destaque para o anúncio da suspensão da certificação do gasoduto *Nord Stream 2*, do aumento dos gastos militares para mais de 2% do PIB ainda neste ano e do envio de armas alemãs para uma zona em conflito, derrubando uma posição tradicional do Estado alemão. Tais ações, há algumas semanas quase que inimagináveis, geram um questionamento: como foi possível que, em poucos dias, o governo alemão mudasse radicalmente as bases da sua política externa para a Europa?

Com o fim da Guerra Fria e a crescente integração europeia, criou-se, principalmente na Alemanha, a ideia de que a integração econômica acabaria com os conflitos no continente, um pensamento alinhado ao seu compromisso de jamais voltar a ser uma potência militar após a Segunda Guerra Mundial. Ademais, ignorando os exaustivos alertas concernentes à sua segurança energética e com um plano bastante acelerado de transição energética com ampla utilização do gás, nas últimas décadas, a Alemanha não tomou medidas para

diversificar seus fornecedores de energia. Pelo contrário, aprofundou suas relações com os russos, acreditando que havia uma dependência mútua e equidistante entre Rússia e Europa. Todos esses preceitos vieram abaixo no último dia 24 de fevereiro.

Os recentes anúncios do chanceler alemão, Olaf Scholz, apontam para uma virada histórica. Além das medidas já mencionadas, o governo tem apoiado duras sanções econômicas contra a Rússia, que inevitavelmente também prejudicarão a economia alemã. Essas mudanças radicais estão sendo possíveis graças a um apoio massivo da opinião pública e à união dos partidos tradicionais da Alemanha, embora seja certo que a resistência às transformações irá crescer quando as dificuldades dessa nova política externa começarem a surgir.

Tendo em vista a posição firme da Alemanha contra a invasão, a necessidade do gás natural russo será a arma geopolítica mais eficiente por parte de Moscou. Agora, o governo alemão precisa urgentemente pensar em como diversificar seu suprimento de energia para fugir da armadilha que armaram contra si próprios. A postura alemã finalmente mudou porque a ideia de que a economia, integração e diplomacia impediriam uma nova guerra fracassou, e o país precisa assumir seu papel inalienável de liderança e segurança do continente.



Fonte: Al Jazeera

DOI 10.21544/2446-7014.n157.p10.

REFERÊNCIAS

- **Como a guerra na Ucrânia pode ter virado a chave da política externa alemã**

RATHKE, J. [Putin Accidentally Started a Revolution in Germany](#). **Foreign Policy**, Washington, 27 fev. 2022. Acesso em: 04 mar. 2022.

UMBACK, F. [What if Russia cuts off gas to Europe? Three scenarios](#). **GIS**, [s.l], 14 fev. 2022. Acesso em: 04 Mar. 2022.